



ACH3778 - Governo Aberto

## **ENSAIO SOBRE CÓDIGO ABERTO, SOFTWARE LIVRE E O DOCUMENTÁRIO “REVOLUTION OS”**

Wendel Fernandes de Lana | nº USP: 11796722

São Paulo, SP

2023

## **Introdução**

O documentário “Revolution OS” conta sobre a história do software livre e do movimento de código aberto, desde seu surgimento até sua popularização pelo globo. Foi lançado em 2001, mostrando os detalhes do aparecimento do sistema operacional GNU/Linux e os principais participantes dessa revolução tecnológica, como Richard Stallman, Linus Torvalds e Eric S. Raymond.

Durante o documentário, é possível entender como a filosofia do software livre se opõe ao modelo de negócios tradicional das empresas de tecnologia, que utilizam o código fechado com direitos autorais (copyright) e buscam lucrar com a venda de licenças de software proprietário. Os softwares são chamados assim, pois são disponibilizados sob licenças restritivas que, em maior ou menor grau, impõem restrições ao seu uso, distribuição ou acesso ao código-fonte.

Além disso, é discutido as implicações políticas, sociais e econômicas do movimento de código aberto, bem como suas ramificações em outros setores da sociedade com essa filosofia da liberdade e colaboração. Inclusive, o surgimento de licenças livres como a licença “copyleft” que garante o direito de usar, modificar, e redistribuir o código-fonte do programa ou qualquer outro programa derivado dele.

Neste ensaio, há o objetivo de analisar as principais ideias abordadas no documentário “Revolution OS”, destacando sua relevância para o mundo da tecnologia e sua influência nas discussões sobre propriedade intelectual, liberdade de expressão e o desenvolvimento colaborativo. A partir dessa perspectiva, pretende-se avaliar como as ideias de liberdade e direitos se desenvolveram nos movimentos de software livre e no de código aberto, destacando também como os dois movimentos se diferenciam.

## **Fundamentação**

A ideia de liberdade sempre foi uma premissa fundamental tanto no movimento de software livre quanto no de código aberto, as quais são ancoradas em quatro liberdades: a permissão de executar o programa para qualquer propósito (liberdade 0), estudar como o programa funciona e adaptá-lo às suas necessidades (liberdade 1), redistribuir cópias para outras pessoas (liberdade 2) e compartilhar o programa com melhorias para que toda a comunidade possa se beneficiar (liberdade 3).

Essas liberdades garantem aos usuários de software a capacidade de controlar e personalizar o software para atender às suas necessidades, sem restrições impostas por detentores de direitos autorais ou outras empresas.

Embora ambos os movimentos compartilhem muitos valores em comum, eles surgiram em décadas diferentes e com intenções distintas. O movimento de software livre, liderado por Richard Stallman, surgiu na década de 1980 com a fundação da Free Software Foundation (Fundação de Software Livre) em 1985, e tem como principais tópicos a ética e a liberdade.

Já o movimento do código aberto, ou open-source-software movement, surgiu em 1998 liderado por Eric Raymond, que após uma discussão com diversas pessoas importantes, incluindo Linus Torvalds, Christine Peterson, Jon 'Maddog', Todd Anderson e Sam Ockman, propôs uma diferenciação do movimento de software livre, ou free software movement, que muitas vezes era associado à ideia de software gratuito ("free" em inglês pode significar tanto liberdade quanto gratuito).

O manifesto do código aberto (The Open Source Definition) de Eric Raymond destacava os benefícios práticos do compartilhamento do código fonte e do desenvolvimento colaborativo, enfatizando assim a eficiência e a qualidade do software. Outra característica que diferencia os dois movimentos, é a crença de que tanto o software livre quanto o não-livre deveriam coexistir defendido por Eric, isso reflete-se nas licenças de código aberto que muitas permitem serem incorporadas a produtos proprietários.

Porém, Richard Stallman argumenta que apenas o software livre deveria existir. Esse debate reflete também um equilíbrio delicado entre os direitos dos criadores e proprietários de conteúdo intelectual de proteger sua propriedade e a liberdade dos outros de usarem e compartilharem esse conteúdo.

Os defensores da propriedade intelectual argumentam que os criadores devem ter o direito exclusivo de controlar e lucrar com sua criação, incentivando a inovação e a criatividade. Isso implica que qualquer reprodução, distribuição ou uso comercial sem permissão do proprietário seria uma violação de seus direitos.

Por outro lado, os críticos argumentam que a propriedade intelectual pode limitar a liberdade de expressão e o acesso ao conhecimento e à cultura. Eles defendem que o conhecimento e a cultura são bens comuns que deveriam ser compartilhados livremente, e que a proteção da propriedade intelectual é frequentemente usada para restringir o acesso à informação.

Richard Stallman, criador da Fundação do Software Livre, publicava e professava ideias contra os direitos de propriedade intelectual, uma vez que ele considerava os ditos direitos como restrições e enxergava a propriedade intelectual como um termo errôneo para se referir a diferentes elementos como o copyright, patentes e marcas.

O copyright, ou direito autoral, é uma lei frequentemente utilizada pelos desenvolvedores de software privativo para retirar as liberdades das pessoas. Em contraste, o movimento utiliza o copyright para garantir essas liberdades através de licenças livres.

## **Conclusão**

Em minha opinião, o código aberto se tornou uma escolha cada vez mais popular entre empresas e organizações de todos os tamanhos, sendo uma das grandes vantagens a adaptação mais rápida às mudanças no mercado, promovendo a inovação e criatividade.

Um exemplo recente disso é o Twitter, que anunciou que irá tornar o seu código-fonte de recomendação de tweets aberto. Isso significa que mais desenvolvedores poderão estudar o código e criar suas próprias versões, melhorando-o de maneiras que a própria equipe do Twitter talvez não tenha imaginado.

Além disso, a divulgação do código do Twitter também permite maior transparência de seu funcionamento, pois qualquer pessoa poderá examinar o código e verificar se o serviço está operando de forma ética e transparente.

Em contraposição ao código fechado, o código aberto promove uma maior cooperação e compartilhamento de conhecimento, além de fomentar a inovação e a criatividade. Portanto, acredito que a adoção do código-fonte aberto representa o futuro ideal na área de desenvolvimento de software. É importante, no entanto, ressaltar que a utilização de código aberto e licenças livres não deve ser confundida com a divulgação e acesso a informações sensíveis que possam comprometer indivíduos.

## **Bibliografia**

<https://www.gnu.org/licenses/licenses.html#GPL>

<https://www.gnu.org/philosophy/not-ipr.html>

<https://fsfe.org/activities/wipo/wiwo.pt.html>

<https://www.opensourceforu.com/2023/03/twitter-algorithm-to-be-made-publicly-available-at-midday-pacific-time/>

Revolution OS, J. T. S. Moore, Youtube, 2001. Disponível em:

<https://youtu.be/Z3f-M43DiD4>